

AS CAATINGAS DO RIO NEGRO (*)

LÚCIO S. VIEIRA

Eng.-Agr. da Seção de Solos do I.A.N.

J. PEDRO S. O. FILHO

Químico Industrial da S. de Solos do I.A.N.

O presente trabalho trata do estudo de uma formação Amazônica denominada "CAATINGA", encontrada no alto Rio Negro, e tem a finalidade de procurar uma explicação para o seu aparecimento. Entretanto, deve ser assinalado aqui que as "Caatingas" do Rio Negro, no Estado do Amazonas, não devem ser confundidas com as caatingas do Nordeste; ambas as formações nada têm em comum, a não ser o nome indígena usado.

As áreas estudadas encontram-se no município de Uaupés, próximo a Ilha das Flôores, Alto Rio Negro e em Taracuaá, este já no Rio Uaupés, afluente do Rio Negro.

O relêvo geral é de plano a ligeiramente ondulado, aparecendo por vezes serras com afloramentos graníticos, que sobressaem ao panorama local. O Arqueano ou Complexo Cristalino domina esta região, abrangendo quase toda a área ao Norte do Rio Amazonas.

No alto Rio Negro, o clima é do tipo Af da Classificação de Köppen, o que corresponde à típica floresta pluvial equatorial.

Os solos das chamadas "Caatingas" são pobres, constituídos de quartzo quase puro, onde a vegetação só subexiste devido ao ciclo criado pela deposição e decomposição da matéria orgânica. Tratam-se de Regosolos formados por sedimentos fluviais arenosos, que estão apoiados sobre um solo de crigem granítica. As "Caatingas" do Rio Negro, portanto, têm sua origem em solos cuja formação se deve a praias fluviais.

Nas análises físicas e químicas foram empregados os métodos usuais do Laboratório de Solos do Instituto Agronômico do Norte, e constam de determinações dos principais elementos, como N, P, etc., assim como análise mecânica, umidade e capacidade de campo.

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS SOLOS DE BREVES (*)

LÚCIO S. VIEIRA

Eng. Agrônomo da S. de Solos do I.A.N.

WALMIR H. DOS SANTOS

Eng. Agrônomo da S. de Solos do I.A.N.

O presente trabalho trata do estudo dos solos do Município de Breves, no Estado do Pará.

Nêles encontramos referências sobre o material originário, salientando o valor da gênese na formação dos solos recentes. Refere-se também à profundidade dos Solos, e sobre o processo de podzolização que estão sofrendo os solos arenosos da área estudada.

A fisiografia regional é tipicamente Amazônica, topografia plana, onde se encontram solos de Terra Firme e de Várzeas. Salienta-se aqui o valor excepcional dos rios no enriquecimento dos solos inundáveis.

A classificação genética dos Solos foi feita à base de Grandes Grupos e de associações.

* Trabalho publicado no Boletim Técnico n.º 42, 1962. I.A.N.

No trabalho, foram incluídas tabelas de dados físicos e químicos, bem como um mapa com as manchas de Solos encontrados no percurso feito.

LEVANTAMENTO DE RECONHECIMENTO DOS SOLOS DO PLANALTO DE IBIAPABA

JOSÉ DE OLIVEIRA MELO

O presente trabalho foi executado face a um convênio entre a Comissão Nacional de Solos do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas do M.A. e a Comissão de Desenvolvimento do Planalto de Ibiapaba (CODEPI).

Foi feito um levantamento de reconhecimento dos solos do Planalto de Ibiapaba, dentro das normas adotadas pela Comissão Nacional de Solos, tendo por base o estudo da morfologia do solo, expressa no seu perfil. Examinando-se centenas de perfís de solos, quer aproveitando cortes de estradas, quer em trincheiras mandadas abrir em áreas representativas, descreveram-se dezenas de perfís.

Estudo de correlação entre solos e feições da paisagem deram como resultado o entendimento do arranjo das diversas manchas de solos, as quais foram cartografadas sobre um mapa base na escala de 1:500.000 elaborado e editado pelo Instituto do Nordeste.

A região trabalhada fica a Nordeste do Estado do Ceará, nos limites com o Piauí. A parte mapeada, tem, aproximadamente, 4.000 km².

OXISOL DE ITARARÉ

G. RANZANI

E

O. FREIRE

E.S.A. «Luiz de Queiroz» — Piracicaba

C. O. SILVEIRA

E

R. S. INCLAN

Comissão de Solos do S.N.P.A. Rio de Janeiro

Foram feitos os estudos morfológicos e analíticos de um solo desenvolvido sobre o Arenito de Furnas no Município de Itararé, Estado de São Paulo.

Sob relêvo levemente ondulado e vegetação rasteira, o solo em aprêço ocorre a uma altitude de 1228 m e um clima de verão ameno e inverno úmido. A temperatura média anual é de 17,5°C e a precipitação média anual de 1200 mm.

O perfil descrito situa-se a meia-encosta de elevação suave, com declividade em torno de 4%.

O horizonte A é arenoso e o B, argiloso.

A acidez é elevada e há evidência de predominância de argilas caoliníticas. Os valores mais elevados da capacidade de dupla troca observados nos horizontes A devem ser devidos à matéria orgânica presente.

O solo em aprêço, à falta de detalhes para os níveis categóricos de Sub-Ordem, Grande Grupo, Sub-Grupo e Família foi situado na Ordem OXISOL, Série Itararé, Tipo Itararé barro arenoso fino.